

REVISTA



# inovar

Julho/Agosto 2016  
15ª edição

## ATIVIDADES MATEMÁTICAS AUXILIADORAS NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA



**ARTIGO**  
A Olimpíada Cristo Rei como exemplo de esporte competitivo no âmbito escolar  
Fabíola Meirelles Costa e Luana Marinho



**EXPERIÊNCIA**  
A Celebração do Sagrado Coração como oportunidade para trabalhar valores  
Lucilene Druzian

**EXPERIÊNCIA**  
A emocionante experiência de leitura compartilhada das turmas do 5º ano  
Priscila Muff Machado Camargo e Vanessa Cristina da Fonseca Gonçalves

**OPINIÃO** As redes sociais como instrumento de mobilização e ação política juvenil  
Jaqueline Santana Alves

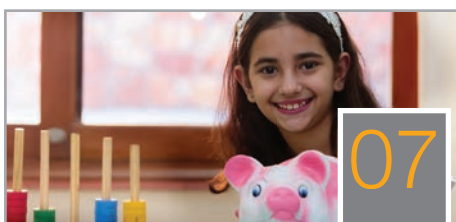
# ÍNDICE



artigo

A Olimpíada Cristo Rei como exemplo de esporte competitivo no âmbito escolar

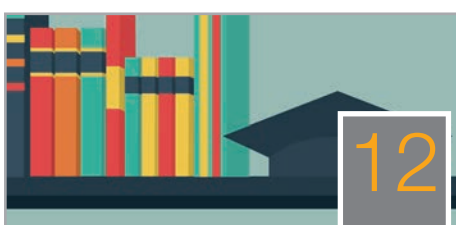
Fabíola Meirelles Costa e Luana Marinho



artigo

Atividades matemáticas auxiliaadoras no processo da educação financeira

Gilmara Gasparotto Fazan



artigo

Professor do Colégio Cristo Rei conquista título de Doutor com tese sobre Biomateriais Funcionais

Paulo Sérgio Marinelli



experiência

A Celebração do Sagrado Coração como oportunidade para trabalhar valores

Lucilene Druzian

19



experiência

A emocionante experiência de leitura compartilhada das turmas do 5º ano

Priscila Muff Machado Camargo e Vanessa Cristina da Fonseca Gonçalves

27



sugestões

Leituras

Livro: A Banana

Filme: Escritores da Liberdade

22



opinião

As redes sociais como instrumento de mobilização e ação política juvenil

Jaqueline Santana Alves

30



redações em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

25



coluna

É preciso ousar para educar

Prof. Dr. Édio João Mariani



# editorial



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

## Escola que prepara para a vida

A educação que realmente importa é aquela que forma integralmente

### EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade  
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
Design Gráfico e editoração: Márcio Rodrigo Martins  
Imagens: José Antônio (Zem)  
Revisão: Profa. Larissa Felipe  
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
Fale conosco: marketing@crestorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani  
Diretores administrativos: Ir. José Roberto de Carvalho e Ir. Elton Lopes

### RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina Sacoman Campos Alves, Regina Cristiane N. Campos Peres, Verediana de Rossi F. da Cunha, Lourival F. da Cunha, Viviane Cássia T. Reis, Eliane de Rossi Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B. Martins e Gilson José Amancio.

Secretaria: Ivo F. Dutra  
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
Biblioteca: Lucirene A. Catini Lanzi  
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves  
Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota  
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI  
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -  
Cep: 17.515-200  
Fone: (14) 3402-2399

[www.crestorei.com.br](http://www.crestorei.com.br) / [colegio@crestorei.com.br](mailto:colegio@crestorei.com.br)

Apesar de ter como principal atribuição a formação intelectual dos educandos, há muito tempo o processo educativo não cumpre apenas a função de transmitir conteúdos acadêmicos. Isso porque entende-se que a Educação diz respeito à integralidade do indivíduo, considerando-o do ponto de vista biopsicossocial. Sendo assim, além da preocupação com o aspecto cognitivo, a missão educacional está pautada na formação moral, emocional, física e social.

No Colégio Cristo Rei, acreditamos que é essa formação integral de qualidade que fará com que o indivíduo seja bem-sucedido, tanto em sua vida pessoal quanto profissional, e que possibilitará que ele contribua para uma sociedade melhor, mais justa e solidária.

Por isso, nossa proposta pedagógica está alicerçada em estratégias que possibilitem o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades do estudante, levando-o a ser protagonista na construção do seu conhecimento e dos seus valores.

Como você poderá ver nesta revista, nossa dinâmica de ensino e de aprendizagem contempla temas transversais e faz de cada aula e de cada atividade uma oportunidade para enriquecer a formação do educando. Educação financeira, cidadania, autonomia, respeito ao próximo são algumas das lições que nossos alunos vivenciam e que irão levar para a vida toda.

Aproveitem a leitura!

# artigo



## A competição não é boa ou má, ela é o que fazemos dela

A Olimpíada Cristo Rei como exemplo de esporte competitivo no âmbito escolar

A competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido a sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Portanto, qualquer ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. Seja nas aulas de Educação Física Escolar (ensino formal), seja nas escolas de esportes ou centros de treinamento do ensino não formal (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; SCAGLIA; GOMES, 2005).

Desse modo, a competição e a concorrência são a mola propulsora do desporto e da vida, segundo BENTO (2006). Não se pode negar e nem dar a ela um valor inferior. Se estamos falando de uma competição escolar, a qual pressupõe seu compromisso com a educabilidade do sujeito, entendemos que esta deve estar consciente de suas particularidades e função.

A competição não se encerra apenas nas fronteiras das práticas esportivas corporais, mas assume e transcende à plenitude da própria condição humana e de humanização ao reconhecer os competidores competindo.

Por fim, acreditamos que “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”, segundo Ferraz (2002, p. 37).

A Olimpíada Cristo Rei é um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas e séries do Ensino Fundamental II. Nela trabalhamos diversas modalidades esportivas coletivas como: voleibol, basquetebol, futsal, futebol suíço, handebol, e modalidades individuais sendo: atletismo (arremesso de peso, corrida de revezamento e salto em altura), além do tênis de mesa. Na edição de 2016, foi agregada junto ao Projeto Menteinovadora, desenvolvido no Colégio, uma prova inédita de atividade rítmica – dança na qual os alunos





## artigo

“**A prática esportiva como instrumento educacional visa ao desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens**”

apresentaram coreografias de danças típicas de alguns países integrantes da Olimpíada Rio 2016, permitindo a participação de alunos que não se identificam com as outras modalidades praticadas. Além disso, foi desenvolvida a prova histórica, com o tema atual das Olimpíadas e Paraolimpíadas Rio 2016, e a importante e tradicional prova social.

Pensando nos temas atuais e no grandioso evento da Olimpíada Rio 2016, a prova histórica foi desenvolvida junto aos alunos em formato de Túnel Olímpico, no qual os alunos expuseram pesquisas, maquetes, autógrafos e objetos relacionados aos atletas e países que já participaram de outras Olimpíadas.

O nosso maior objetivo com a promoção deste evento dentro de nossa instituição de ensino é criar um meio favorável de interação e estimular a prática esportiva entre os estudantes de todas as turmas que disputam desportivamente entre si, desenvolvendo competências



instrumentais não somente físicas, mas sociais, cognitivas e afetivas. A autonomia dos alunos é um fator decisivo e de extrema importância para o desenvolvimento da Olimpíada, pois a organização por parte dos mesmos depende diretamente da responsabilidade e compromisso de seus participantes.

Reforçando a missão do Colégio Cristo Rei - inspirado em valores humanos e cristãos, promovendo educação que possibilite a construção do conhecimento com competência no en-



sinar e aprender, visando à formação integral dos educandos para que se tornem protagonistas na história -, a Olimpíada conta com uma prova social. Nela os alunos têm que arrecadar alimentos que são doados às instituições assistenciais da cidade, promovendo e despertando o educando para o compromisso da construção de uma nova sociedade, onde haja mais justiça, igualdade e solidariedade.

Através do evento esportivo da Olimpíada Cristo Rei, os alunos têm a oportunidade de aprender a aplicar na prática as regras e condutas das modalidades que são abordadas durante as aulas de Educação Física, bem como os valores morais e essenciais para a formação integral do educando.

A prática esportiva como instrumento educacional visa ao desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como frustrações, situações de conflito e problemas, e desenvolve sua autonomia. É importante destacar que o papel social que o esporte desempe-

na no desenvolvimento integral dos sujeitos envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas. São verdadeiros os acréscimos que o esporte traz para a sociedade, e isso se deve aos diversos benefícios que estão vinculados à sua prática. A prática esportiva contribui de maneira decisiva para uma vida saudável, com uma maior consciência e respeito sobre o próprio corpo, além de diminuir o risco de doenças.





## artigo



É preciso também destacar a importância do esporte na vivência de valores necessários para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão e o respeito.

Contudo, o esporte na escola é uma excelente ferramenta de recreação. Pode contribuir para um maior desempenho escolar dos alunos e para a inclusão social, ao permitir oportunidades iguais de participação, independente de gênero, raça ou habilidade.

O esporte desenvolvido e evidenciado no ambiente escolar deixa marcas latentes nos alunos que participam ativamente deste processo, que perduram por toda sua vida acadêmica e humana. Ele contribui para melhoria das relações sociais, uma vez que pode unir, de uma maneira espontânea, criativa e afetiva, os alunos da mesma turma e de outras também. É o momento onde os alunos unem-se em prol de um objetivo comum, se organizam de maneira que o melhor do conjunto sobressai aos objetivos individuais, compartilham os momentos de vitória, derrota e torcem uns pra os outros, ressaltando o espírito coletivo e principalmente de respeito, união e amizade. Preocupando-se cada vez mais com a inclusão dos alunos nas práticas esportivas e trabalhando de forma integral e cooperativa, pretendemos, ter já para a próxima edição da Olimpíada Cristo Rei, novidades. Aguardem!

## Referências bibliográficas

BENTO, J.O. Pedagogia do esporte: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D. S (Orgs.). Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FERRAZ, O.L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE Jr.,D. (Org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

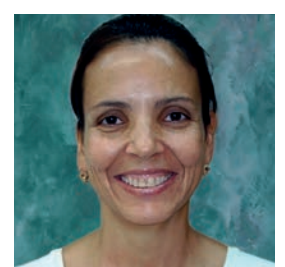
SCAGLIA, A.J.; MONTAGNER, P.C.; SOUZA, A.J. Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.20-30, 2001.

SCAGLIA, A.; GOMES, R.M. O jogo e a competição: investigações preliminares. In: VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (Org.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TUBINO, Manoel J.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.



LUANA MARINHO  
Integrante da equipe de Ed. Física do  
Colégio Cristo Rei



FABÍOLA MEIRELLES COSTA  
Integrante da equipe de Ed. Física do  
Colégio Cristo Rei

# artigo



## Gastar ou poupar, eis a questão

Atividades matemáticas auxiliaadoras no processo da educação financeira

*"O sistema financeiro é formado pelo dinheiro, coisa tão difícil de conseguir e tão fácil gastar por nada. Algumas pessoas aprendem cedo a receber e a gastar responsabilmente, já outras pessoas gastam em vão. Então se quiser se dar bem com o dinheiro e com o sistema financeiro, aprenda a lidar com ele, não deva nada e se dê bem."*

Laura Menezes de Souza Penido

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. Conforme Rocha (2008), "quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares." Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar para comprar, guardar para poupar mais.

As primeiras noções matemáticas são adquiridas durante a infância, quando a criança aprende o valor das coisas que a cercam. Essa relação é construída principalmente por meio do manu-

seio de moedas, seja para comprar o lanche na escola ou para juntá-las em um cofrinho. Por isso trabalhar **atividades com dinheiro** é muito importante na fase inicial.

Embora esse contato inicial seja simbólico, existe um conjunto de regras e instituições para organizar a moeda chamado **sistema monetário**.

Compreender o tema é muito importante para que as pessoas aprendam a viver de forma independente. Assim, a matemática abordada nas escolas deve tratar esse tema desde as primeiras séries através de **atividades com sistema monetário**.







## artigo

**“O dinheiro está ligado a nossas vidas do instante em que nascemos e, ao passo que crescemos, se apresenta cada vez mais presente no que diz respeito a nossa qualidade de vida.”**

Por meio desse conteúdo, é possível construir um saber matemático e a lógica dos numerais que envolvem o uso do dinheiro. Esse saber envolve conhecimentos de sistema decimal de numeração, comparação, composição e decomposição, além das quatro operações.

O “mercadinho” fictício, no qual os alunos têm a experiência de aprender a controlar suas finanças por meio de compras, é uma das atividades preferidas dos alunos do 4º ano. Eles trazem objetos que não usam mais, como brinquedos, roupas, bijuterias, jogos e outros, colocam preço, vendem e compram com dinheirinho fictício.

O trabalho com folhetos de supermercados é outra atividade que faz com que os alunos comparem preços de produtos e realizem atividades relacionadas à adição, subtração e multiplicação.

Um dos momentos esperados e apreciados pelos alunos é a ida à padaria para realização de compras analisando produtos, preços, validade, necessidade, consumo consciente e conferência do troco.

Mas, de todas as atividades desenvolvidas, a mais apaixonante está sendo a do cofrinho, no qual as crianças, usando material reciclável, confeccionaram seu próprio cofrinho e estão poupando. Só no final do ano poderão abri-lo para com o dinheiro comprar algo que querem muito ou presentear alguém. Assim, estão aprendendo a poupar e comprar usando suas economias.

Práticas como estas são de fundamental importância na vida de uma criança, pois norteiam suas ideias a respeito do dinheiro.

Conforme D’Aquino (2008, pg.11), as bases do modelo financeiro são construídas por volta da idade de 5 anos. O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos ou deixamos de ouvir, do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro.

Os pais desde cedo devem deixar as crianças a par do que podem ou não comprar, do valor real de brinquedos etc. para que não se tornem consumistas desenfreados no futuro.

O mundo mudou inclusive no que se refere a dinheiro. O dinheiro está ligado a nossas vidas do instante em que nascemos e, ao passo que crescemos, se apresenta cada vez mais presente no que diz respeito a nossa qualidade de vida. As crianças são apresentadas a esse mundo capitalista cada vez mais cedo e, como em tudo na vida, só aprendemos a respeitar quando conhecemos. Aprender a valorizar o dinheiro enquanto criança faz-se necessário. Segundo Cerbasi (2011. p. 17), “começar cedo e de forma correta a educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.

As crianças brasileiras são as que passam mais tempo diante da TV no mundo. Elas permanecem três horas e trinta minutos por dia diante da televisão, de acordo com pesquisa da Eurodata TV Worldwide, divulgada em 2005 na França (apud D’Aquino, 2008, pg. 118). A publicidade, mais que ninguém, sabe disso e, por esse motivo, usa propagandas com bichinhos

falando uma linguagem infantil porque hoje se sabe que 80% da influência de compra dentro de uma casa vêm das crianças (Caldas, 2011). E em todos os sentidos, como decisões das famílias sobre a compra de carros, alimentos, produtos eletrônicos, roupas. Isso mostra o quanto os palpites da criança influenciam o orçamento familiar. No Brasil, existem leis que regulam a publicidade direcionada para

crianças (D’Aquino, 2003). Porém, o que mais se vê são propagandas de todas as formas feitas diretamente para elas.

A influência de compra está cada vez mais direcionada para crianças que, por sua vez, querem comprar tudo que veem,







## artigo

criando um ser consumista que será um jovem e adulto com sérios problemas financeiros e pessoais. Contribuição a isso é a publicidade (Caldas, 2011). Praticar o consumo consciente é fundamental, pois movimenta a economia, gera empregos, preserva o meio ambiente. Já o consumismo, além de ser uma ameaça ao nosso bolso, é também um dos grandes vilões do meio ambiente. Do ponto de vista da natureza, a sociedade de consumo em que a gente vive hoje é insustentável. Mas, se tem mesmo uma coisa que não se pode esquecer, é que antes mesmo de sermos consumidores nós somos parte do planeta. Portanto, a forma como consumimos nos afeta diretamente. O assunto educação financeira no Brasil é algo novo. A história do país é marcada por uma constante instabilidade econômica e pela inflação. Esta época onde se falar em educação financeira era totalmente fora do contexto se deu pouco tempo atrás. Como não tivemos essa educação e carregamos as cicatrizes dessa história, devemos ter total atenção para não fazermos disso um círculo vicioso, passando isso aos nossos filhos, pois é algo que, nos dias atuais, faz toda diferença em suas vidas.

A mudança do modelo de família que temos hoje mudou e, para o sustento da família, pai e mãe trabalham fora. Momentos em família se tornam cada vez mais esporádicos e a criação dos filhos se torna cada vez mais terceirizada a babás, creches e escolas. No intuito de cobrir esse buraco deixado devido a sua ausência e diminuir essa culpa, os pais tendem a comprar tudo que os filhos querem. Na cabeça das crianças, o trabalho que afasta seus pais de seu convívio é o preço a pagar para ter muito dinheiro e poder comprar muitas coisas (Cerbasi, 2006).

A relação entre pais e filhos pode ficar prejudicada quando o consumismo passa a ser uma medida de amor. Nas palavras de D'Aquino (2008), "de um lado, filhos acostumados a ter tudo quanto peçam e até o que nem precisaram pedir, já na adolescência tendem a padrões de comportamento que incluem apatia; impulsos auto-destrutivos (notadamente o uso de drogas); baixa resistência a frustrações de todo tipo, além de acentuada

**“ A relação entre pais e filhos pode ficar prejudicada quando o consumismo passa a ser uma medida de amor. ”**

imaturidade afetiva. Além disso, a relação com os pais assume termos de chantagem, num jogo perverso em que nunca se sabe ao certo quem está chantageando quem.

Segundo D'Aquino (2003, p.2), "não dá para perder de vista que no 'contrato' de todo filho existe uma cláusula que permite a ele perturbar a cabeça dos pais com pedidos de toda ordem. Isso é direito de filho. Obrigação de pai é fazer valer o bom senso, o que pode implicar em frustrar as exigências das crias, praticamente o tempo todo." Independentemente de quanto seja a renda

familiar, os pais devem estabelecer e deixar muito claro para os filhos que existem limites para o consumo.



### **Bases para uma relação equilibrada com o dinheiro**

A mente de uma criança se desenvolve de maneira complexa, absorvendo diariamente milhões de estímulos externos. Os mais eficientes comporão, no futuro, referências e lembranças de medos, motivações, traumas, ensinamentos que formarão o raciocínio adulto em seus aspectos racionais e emocionais (Cerbasi, 2011, p. 56). Nesse sentido, uma correta educação financeira aliada ao conhecimento, habilidades e atitudes, formará eficientes estímulos que comporão, no futuro, adultos com reflexões racionais e valores pessoais que nos conduzam ao sentimento de termos uma vida equilibrada em todos os sentidos (tanto emocional, pessoal e profissional, quanto financeiro).



## artigo

### Características de cada fase

Em primeiro lugar é essencial entender que, para cada idade do desenvolvimento, a visão da criança com relação ao dinheiro muda e, em segundo, conscientizar-se de que as crianças estão expostas, desde os primeiros anos de vida, a uma cultura consumista e embasada da ideia de que o dinheiro é mais importante que a ética e os princípios morais (Cerbasi, 2011). Nesse sentido, é importante a criança ter o conhecimento de acordo com as fases de sua vida. Cerbasi (2011, p.42), em seus processos de acompanhamentos da educação financeira infantil, montou um quadro em que demonstra as principais características comportamentais em diferentes idades:

- De 0 a 2 anos. Os desejos não estão associados ao dinheiro, mas o interesse pelas atitudes dos pais é intenso e crescente. Dar exemplo através de suas atitudes, pois estas serão copiadas pelos filhos e os tornarão mais disciplinados.
- De 3 a 4 anos. A realização de desejos é associada ao ato de comprar, que depende essencialmente da vontade e do dinheiro dos pais. Evitar banalizar o consumo e estabelecer regras para o uso do dinheiro, como limites orçamentários e datas para celebração e presentes.
- De 5 a 6 anos. Percepção de que é possível interagir com estranhos sem intervenção de adultos. Cultivar a independência, permitir aos filhos que interajam com vendedores e manipulem dinheiro em compras pequenas.
- De 7 a 10 anos. Percepção de papéis sociais e quantificação de valores, como o aprendizado da matemática. Conversar sobre dinheiro, trabalho, sustento da família, objetivos dos estudos e escolha de profissões.
- De 11 a 14 anos. Percepção das responsabilidades e primeiros conflitos típicos da adolescência. Cultivar a autonomia, com a prática da mesada ou da oferta de recursos de uso livre pelos filhos. Incluir os filhos nas tarefas de organização financeira familiar.
- Acima de 15 anos. Necessidade de assumir papéis típicos de adultos. Conversar sobre temas relacionados à administração pessoal, uso de bancos, incentivos maiores à formação de poupança e desejos versus investimentos necessários.

Fonte: Cerbasi, 2011, p.42.

A presença dos adultos como exemplo na vida da criança, como pode-se observar é fato em todas as fases da vida da criança.

Algumas dicas, de acordo com D'Aquino:

- O valor do dinheiro - Reconhecer e manipular adequadamente moedas e cédulas, ensinar a cuidar das cédulas (não rasgar nem amassar), de onde vem o dinheiro, dinheiro falso;
- Querer e precisar - Ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos. O que precisamos devem sempre vir primeiro do que queremos;
- Caro e barato – O simples fato de usar tais expressões na presença da criança já é o bastante. Ensinar, mais adiante, se aquele objeto vale realmente o preço que tem;
- O melhor da festa – O melhor da festa é esperar por ela. Nesse sentido, estabelecer datas para presentear, por exemplo. Assim ela vai pensando o que escolher, fazendo planos e distinguindo o real desejo do desejo imediato;
- Amor e consumo – Quanto mais a criança pede, mais presentes recebe, menos satisfação manifesta. Quanto mais os pais compram, mais querem se sentir-se amados, menos confirmação do amor recebem. Presentes são expressões de afeto e nunca substitutos. Neste ponto também é sugerido o rodízio semanal de brinquedo (estabelecer limites aos brinquedos); brincadeiras que envolvam a invenção de brinquedos a partir de sucatas; acostuma-se a não ser adorado o tempo todo por seu filho, pois ele precisa que você seja capaz de resistir às birras e não cair no suborno afetivo;
- Família que consome unida – Induzir o filho a participar do orçamento da casa no preparo da lista e das compras ao supermercado.

Fonte: Cerbasi, 2011, p.42.





# artigo

## Sugestões

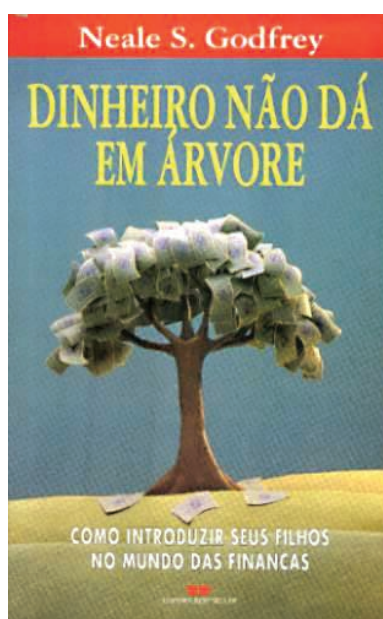


Jogo: Banco Imobiliário



Jogo: Cashflow

Livro:  
**Dinheiro Não Dá em Árvore**, de Neale S. Godfrey



## Referências bibliográficas

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira**. Como educar seus filhos .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira infantil** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.

D'Aquino, Cássia de. **História do dinheiro**. Abril, 2008. Disponível em: [http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id\\_aprendizado=43](http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43).

D'AQUINO, Cássia de. **O que é educação financeira**. Disponível em: [http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id\\_conteudo=2](http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2)

VILHENA, Bernadette. **O sucesso financeiro dos seus filhos virá do conhecimento**. Set. 2011. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seus-filhos-vira-do-conhecimento/>.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.



GILMARA GASPAROTTO FAZAN  
Professora de Matemática do Ensino Fundamental do Colégio Cristo Rei

## artigo



# Tese de Doutorado sobre Biomateriais Funcionais

Prof. Paulo Sérgio Marinelli apresentou estudo sobre uso de hortaliças não convencionais

O presente artigo traz um resumo da tese de doutorado do Professor Paulo Sérgio Marinelli, docente da disciplina de Química dos primeiros anos do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei. O professor Marinelli também é docente do curso de Farmácia da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia em Alimentos da FATEC de Marília.

Graduado em Engenharia Química pela Escola Superior de Química em 1995, Mestre em Ciências e Engenharia de Materiais pela USP de São Carlos em 1999, onde trabalhou com amido modificado de milho como auxiliar no tratamento de água. Desde 1989, trabalha com análises químicas de água, medicamentos e alimentos.

Defendeu dia 11 de julho de 2016 sua tese de doutorado em Ciências e Tecnologia de Materiais pela UNESP-Bauru com o título: FARINHAS DE MORINGA (*Moringa Oleifera Lam.*) E ORA-PRO-NÓBIS (*Pereskia aculeata Mill.*): BIOMATERIAIS FUNCIONAIS.

Confira a síntese da tese a seguir:

O hábito do brasileiro de consumir vegetais ocorre devido aos padrões culturais. O uso desses vegetais, característicos da cozinha africana, foi introduzido no Brasil pelos negros escravizados. O Brasil é um país com uma vasta biodiversidade de plantas onde são encontrados ricos nutrientes e minerais. As hortaliças não convencionais são uma alternativa alimentar e uma opção de atividade agropecuária, além de serem plantas com excelente valor nutricional, de fácil cultivo e baixo custo (OLIVEIRA, 2013).

Consideram-se hortaliças não convencionais aquelas que, com distribuição limitada à determinada região, não faz parte de uma cadeia produtiva à semelhança das convencionais. Essas hortaliças podem exercer grande influência na alimentação e na cultura de populações tradicionais, mas não receberam o devido interesse da comunidade técnico-científica e, conseqüentemente, também não despertaram o interesse de empresas das áreas de fertilizantes, sementes ou agroquímicos (BRASIL, 2010).

Dentre elas encontra-se a *Pereskia aculeata* Mill. (ora-pro-nóbis), que do latim significa "rogai por nós". Pertencem ao reino *Plantae*, da família *Cactacea* e gênero *Pereskia*. A ora-







## artigo

-pro-nóbis (OPN) é uma planta nativa, originária dos trópicos, perene, com caules finos e geralmente se apresenta na forma de trepadeira, podendo atingir dez metros de altura, com ramos longos, espinhos, folhas carnudas e com presença de mucilagem sendo aproveitada em sopas e refogados, bem como em farinhas, saladas, tortas e massas alimentícias como o macarrão. Devido aos elevados teores de proteínas apresentados pelas cactáceas do gênero *Pereskia*, essa planta é denominada “carne de pobre” (ROCHA et al., 2008).



FIGURA 1: *Pereskia aculeata* Mill.  
Fonte: fotos do autor.

**“ Além de possuir diversas propriedades terapêuticas, também é cultivada devido ao alto valor alimentar das folhas, frutos verdes, flores e sementes torradas. ”**

Já a *Moringa oleifera* Mill. (Mo) é uma espécie da família das *Moringaceae*, nativa da África Tropical e do nordeste indiano, que apresenta crescimento rápido, podendo atingir até 10 metros de altura. Suas folhas são bipinadas, suas flores brancas e cheirosas e seus frutos longos e triquinados, com aparência próxima de uma vagem de cor marrom (IJAROTIMI et al., 2013).



FIGURA 2: *Moringa oleifera* Lam.  
Fonte: fotos do autor.

Além de possuir diversas propriedades terapêuticas, também é cultivada devido ao alto valor alimentar das folhas, frutos verdes, flores e sementes torradas. Podendo ser amplamente utilizada pela indústria farmacêutica, química e de alimentos (SINGH e PRASAD, 2013).

Uma parte do trabalho foi a caracterização das farinhas das folhas de *Pereskia aculeata* Mill. e *Moringa oleifera* Lam. através das determinações dos teores de: fibra alimentar, cálcio, proteínas e aminoácidos.

O teor de fibra alimentar pode influenciar vários aspectos da digestão, absorção e metabolismo, fazendo delas um adequado regulador intestinal, além da prevenção de doenças do



## artigo

trato gastrointestinal e cardiovasculares. Algumas enfermidades intestinais crônicas, como prisão de ventre, hemorróidas, diverticulite, câncer de cólon e de reto, têm sido relacionadas à ausência de fibras na dieta (BERNAUD e RODRIGUES, 2013). A porcentagem de fibra alimentar total na F-Mo (14,44 %) diferiu significativamente da porcentagem da F-OPN (32,8%).

Segundo a legislação, um alimento para ser rico em fibras deve conter pelo menos 6g de fibra em 100g de alimento, e para ser fonte de fibras deve conter 3g de fibras em 100g de alimento (BRASIL, 2012). Portanto, neste trabalho o teor de fibra bruta obtido nas farinhas e nas rações enriquecidas faz com que estes possam ser considerados ricos em fibras.

Com relação a análise dos minerais, verificou-se uma elevada concentração de cálcio na F-OPN (3,41 %) quando comparada com a F-Mo (1,45 %). Com base nestes resultados e considerando que a ingestão diária de referência (IDR) de cálcio recomendada para adultos é de 1 g.dia<sup>-1</sup>, pode-se considerar as F-OPN e F-Mo como alimentos de atributo aumentado para cálcio, pois apresentam valores maiores que 10% da IDR (BRASIL, 2005).

É importante destacar que a composição proteica das folhas de vegetais pode variar de acordo com a origem botânica e a idade fisiológica das plantas. O teor médio de proteína bruta nas farinhas das duas plantas foi de 24%.

Verificou-se que as farinhas analisadas neste trabalho apresentaram valores satisfatórios de aminoácidos essenciais (AAE), quando comparados com a indicação diária recomendada para adultos pela FAO (2013) (Tabela 1). Entre os AAEs, o mais abundante foi a leucina, 2,01 e 2,05 %, respectivamente, para as farinhas de OPN e para Mo.

A FAO (2013) declara que a Dieta de Aminoácidos Essenciais (DAAE) tem como maior aplicação orientar o benefício adicional de fontes de proteínas individuais, sendo que os valores de DAAE maiores que 100 % indicam potencial para complementar alimentos com baixo teor proteico.

TABELA 1 - Composição de aminoácidos nas farinhas das folhas de Ora-pro-nóbis, F-OPN, (*Pereskia aculeata* Mill.) e Moringa oleifera Lam., F-Mo por 100 g de massa seca, DAAE % e recomendação da FAO (2013) para adultos acima de 18 anos de proteína digestível.

<b>Aminoácidos</b>	<b>Ora-pro-nóbis (F-OPN) %</b>	<b>DAAE % (F-OPN)</b>	<b>Moringa oleifera Lam (F-Mo) g%</b>	<b>DAAE % (F-Mo)</b>	<b>FAO (2013) %</b>
<b>Essenciais (AAE)</b>					
Histidina	0,62 ± 0,02 (A)	171	0,73 ± 0,02 (B)	202	1,5
Isoleucina	1,13 ± 0,01 (A)	156	1,18 ± 0,01 (B)	163	3,0
Leucina	2,01 ± 0,15 (A)	141	2,05 ± 0,20 (A)	144	5,9
Lisina	1,75 ± 0,04 (B)	161	1,63 ± 0,03 (A)	150	4,5
Metionina	0,35 ± 0,01 (B)		0,31 ± 0,01 (A)		
Fenilalanina	1,47 ± 0,03 (A)		1,73 ± 0,08 (B)		
Treonina	1,03 ± 0,01 (A)	185	1,09 ± 0,02 (B)	198	2,3
Triptofano	0,55 ± 0,10 (A)	379	0,52 ± 0,09 (A)	359	0,6
Valina	1,29 ± 0,24 (A)	137	1,26 ± 0,18 (A)	134	3,9
<b>Σ subtotal</b>	<b>10,20</b>		<b>10,50</b>		

Assim, pode-se concluir que o uso das farinhas como biomateriais funcionais é promissor, uma vez que as mesmas apresentaram quantidade e variedade de nutrientes que destacaram o valor nutricional das mesmas e podem auxiliar na manutenção da saúde.





## artigo

### Referências bibliográficas

BERNAUD, F.S.R., RODRIGUES, T.C., Fibra alimentar – Ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabismo** v. 57, n.6, 2013.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº 54, de 12 de novembro de 2012. Brasília, DF: [s.n], 2012. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/630a98804d7065b981f1e1c116238c3b>. Acesso em: 12 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Hortalças não convencionais (tradicionalis)**. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/vegetal/Qualidade/Qualidade%20dos%20Alimentos/Cartilha%20Hortali%C3%A7as\\_nao-convencionais.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/vegetal/Qualidade/Qualidade%20dos%20Alimentos/Cartilha%20Hortali%C3%A7as_nao-convencionais.pdf). Acesso em: 24 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 269, de 22 de setembro de 2005 ementa não oficial: **O "REGULAMENTO TÉCNICO SOBRE A INGESTÃO DIÁRIA RECOMENDADA (IDR) DE PROTEÍNA, VITAMINAS E MINERAIS"**. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 23 de setembro de 2005.

FAO/WHO. 2013. Dietary protein quality evaluation in human nutrition. In: **Report of an FAO Expert Consultation**. Paper 92. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations. p 23-27.

IJAROTIMI, O. S.; ADEOTI, O. A.; ARIYO, O. Comparative study on nutrient composition, phytochemical, and functional characteristics of raw, germinated, and fermented Moringa oleifera seed flour. **Food Science & Nutrition**, Mysuru, v. 1 n. 6, p. 452–463, 2013.

OLIVEIRA, D. C., WOBETO, C., ZANUZO, M. R., SEVERGNINI, C., Composição mineral e teor de ácido ascórbico nas folhas de quatro espécies olerícolas não-convencionais. **Horticultura Brasileira**, vol.31, n.3, p.472-475, 2013.

ROCHA, D. R. C.; PEREIRA JÚNIOR, G. A.; VIEIRA, G.; PANTOJA, L.; SANTOS, A. S.; PINTO, N. A. V. D. Noodles added of ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata* Miller) dehydrated. **Alimentos e Nutrição, Araraquara**, v. 19, n. 4, p. 459-65, 2008.

SINGH, Y., PRASAD, K. *Moringa oleifera* leaf as functional food powder: characterization and uses. **International Journal of Agriculture and Food Science Technology**, Hyderabad, v. 4, n. 4, p. 317-324, 2013.

PAULO SÉRGIO MARINELLI  
Doutor em Ciências e Tecnologia de Materiais pela UNESP-Bauru.  
Prof. de Química do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei.  
Docente do curso de Farmácia da UNIMAR.  
Docente do curso de Tecnologia em Alimentos da FATEC de Marília.



# experiência



## Formação humana

### A Celebração do Sagrado Coração como oportunidade para trabalhar valores

Vivemos um momento bem especial com nossas crianças durante o mês de junho: a Celebração do Coração de Jesus. Todas as turmas, desde o Minimaternal até o 5º ano, participaram de um momento de partilha e reflexão, cuja motivação foi: *podemos ter um coração semelhante ao coração de Jesus, que tanto amou.*

Embora essa celebração parta de uma festa religiosa, datada do século XVII, a motivação e o roteiro não ficaram presos à data em si. Trabalhar a importância do coração, como órgão vital, e toda a sua representação e simbolismo, este foi o desafio. Desenvolver com as crianças valores envolvidos nessa representação. Ninguém se remete ao coração com uma intenção ruim, mas sim expressão de desejos bons, positivos, carregados de amor.

O roteiro contou com músicas, textos bíblicos, orações espontâneas e muita reflexão, proporcionando um momento em que as crianças pudessem pensar na família, nos amigos e em suas ações envolvidas nesse cotidiano, e de que forma podemos transformar o ambiente que nos cerca, deixando nossa vida mais leve, proativa e feliz. Nos dias atuais é um desafio para as famílias e a escola a educação para os valores.

Fazemos parte de uma sociedade voltada para o consumismo, para o acúmulo, para a satisfação individual e imediata, e muitas vezes pensar no outro em suas necessidades é algo que não faz parte do nosso cotidiano. Percebo que o ser humano se esquece que nascemos para viver em sociedade e que isso nos faz responsáveis na construção de um mundo justo, solidário, acessível a todos.

Em 1997, na celebração do dia do índio, em Brasília, cinco adolescentes de classe média, passando de madrugada por um ponto de ônibus, atearam fogo em um índio que dormia depois



de se perder do seu grupo. Ao serem identificados, disseram que era apenas brincadeira, depois alegaram que "pensaram que era um mendigo". Me pego sempre a refletir nesse acontecimento. E, junto com Paulo Freire, que relata esse fato em sua obra *Pedagogia da Indignação* (p. 65, 1997), fico a pensar no tipo de educação que oferecemos às nossas crianças, adolescentes e jovens.

Educar para valores pressupõe uma intencionalidade em nossas ações. Faz-se necessário aproveitar toda e qualquer situação do cotidiano, do conteúdo, do currículo escolar para levar nossas crianças, jovens e adolescentes a pensar e a repensar em suas ações. A perceber que toda ação tem uma reação, ação individual ou coletiva, com reações que nos atingem individual ou coletivamente.

Os cinco adolescentes de Brasília tinham uma família, frequentavam uma escola. Ambos não conseguiram fazê-los perceber que o outro, no caso o índio (ou o mendigo) é ser humano como eles, que merece respeito, atenção, cuidado, proteção, oportunidade, vida digna.





## experiência

Nossa intenção enquanto escola é proporcionar situações nas quais nossas crianças possam crescer e se desenvolver plenamente, sensibilizando-os para o cuidado com todo ser humano. Através de jogos, música, celebrações, reflexões, sensibilizá-los para atitudes pautadas no amor, no cuidado, no carinho, na tolerância, no respeito à diversidade e à diferença, contribuindo para a construção de uma vida feliz.

### **Para os que querem conhecer melhor a devoção ao Coração de Jesus, eis um pouco da história: História da Devoção ao Sagrado Coração de Jesus**

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus surgiu no século XVII, quando Santa Margarida Maria de Alacoque, que era religiosa e vivia em um convento, recebeu a visita de Nosso Senhor, que apareceu a ela três vezes. A primeira foi em dezembro de 1673, a segunda em 1674 e a terceira em 1675, quando Jesus manifestou-se-lhe com o peito aberto e, apontando com o dedo seu Coração, exclamou: "Eis o Coração que tem amado tanto aos homens a ponto de nada poupar, até exaurir-se e consumir-se para demonstrar-lhes o seu amor. E em reconhecimento, não recebo senão ingratidão da maior parte deles".

Durante essas aparições, Jesus fez 12 grandes promessas às pessoas que fossem devotas de seu Coração Misericordioso e que participassem da Santa Eucaristia, comungando pela reparação dos pecados toda primeira sexta-feira de cada mês, durante nove meses seguidos.

Depois, em 11 de junho de 1899, o Papa Leão XIII consagrou todo o gênero humano ao Sagrado Coração de Jesus, afirmando ser esse o maior ato de todo o seu pontificado. Dessa forma, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus difundiu-se por todo o mundo e foi recomendada por muitos papas da Igreja. Muitos Santos, como São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola, Santa Tereza D'Ávila e outros, dedicaram terna devoção,



admiração e adoração ao Sagrado Coração de Jesus.

Hoje, o movimento do Apostolado da Oração ao Sagrado Coração de Jesus zela por essa devoção e a propaga pelo mundo todo. As promessas, que trazem grandes benefícios espirituais para a vida daqueles que têm essa devoção, são:

1ª Promessa: *"Eu darei aos devotos de meu Coração todas as graças necessárias a seu estado".*

2ª Promessa: *"Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias".*

3ª Promessa: *"Eu os consolarei em todas as suas aflições".*

4ª Promessa: *"Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte".*

5ª Promessa: *"Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos".*

6ª Promessa: *"Os pecadores encontrarão em meu Coração fonte inesgotável de misericórdias".*

7ª Promessa: *"As almas túbias tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção".*

8ª Promessa: *"As almas fervorosas subirão em pouco tempo a uma alta perfeição".*

9ª Promessa: *"A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de meu Sagrado Coração".*

10ª Promessa: *"Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos".*

11ª Promessa: *"As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no meu Coração".*

12ª Promessa: *"A todos os que comunguem nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna".*

Fonte - <http://universovozes.com.br/editoravozes/web/view/BlogDaCatequese>

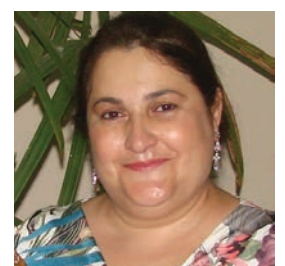
**“ Nossa intenção enquanto escola é proporcionar situações nas quais nossas crianças possam crescer e se desenvolver plenamente, sensibilizando-os para o cuidado com todo ser humano. ”**



# experiência

## Não custa nada (Música em família)

*Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça,  
não custam nada.  
Eu descobri que o mundo inteiro pode ser o meu jardim...  
a minha casa, o teu abraço, não custa nada.  
Um beijo seu, não custa nada.  
A boa ideia, não custa nada.  
Missão cumprida, não custa nada.  
E quando tudo parecer que está perdido dê uma boa gargalhada.  
Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça  
não custam nada.  
Eu descobri que o mundo inteiro pode ser o meu quintal,  
a minha casa, o pôr-do-sol, não custa nada.  
A brincadeira, não custa nada.  
Um gol de placa, não custa nada.  
Vento no rosto, não custa nada.  
E quando tudo parecer que está perdido dê uma boa gargalhada.  
Ah... ah... ah...  
Huuu, huuu, huuu, huuu...  
A flor do campo, não custa nada.  
Onda no mar, não custa nada.  
A poesia, não custa nada.  
A nossa história, não custa nada.  
Fruta no pé, não custa nada.  
Água da fonte, não custa nada.  
Banho de sol, não custa nada.  
Um bom amigo, não custa nada.  
E quando tudo parecer que está perdido dê uma boa gargalhada.  
Ah... ah... ah...  
Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça,  
não custam nada.  
Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça,  
não custam nada.  
Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça,  
não custam nada.  
Eu descobri que as coisas boas da vida são de graça,  
não custam nada, não custam nada.*



LUCILENE DRUZIAN  
Professora de Ensino Religioso  
do Colégio Cristo Rei



# experiência



## O trabalho com o livro **Extraordinário**

A emocionante experiência de leitura compartilhada das turmas do 5º ano do Colégio Cristo Rei

O papel do professor é fundamental na construção da autonomia do aluno como leitor. A escola é o lugar que proporciona a maior parte das vivências do aluno em relação à literatura e o incentiva à leitura. Os alunos estão habituados às rodas de leitura, ao empréstimo de livros para leitura em casa e outras atividades relaciona-

das, mas cabe ao professor colocá-los em contato com diferentes textos, cada vez mais complexos, e desmistificar a ideia de que livro sem ilustrações não tem graça, como também a leitura de imagens (textos sem palavras) não é interessante. Com um trabalho diferenciado, o professor consegue, sim, alcançar o interesse dos alunos pela leitura não obrigatória, mas por prazer, pela pesquisa, pela busca de significados.

A escolha de um livro a mais para leitura compartilhada com os alunos do 5º ano, além dos livros do plano de leitura da série, foi baseada na faixa etária, características dos alunos e na necessidade de trabalhar a convivência através do contexto apresentado pela obra.

**Extraordinário** é o título do livro que estamos lendo, desde o início do ano, e que envolve as turmas emocionalmente. O livro conta a história de um garoto de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética e possui uma deformidade facial, passando por diversos procedimentos cirúrgicos. O menino nunca frequentou uma escola; sempre estudou em casa. Frequentar uma escola não estava em seus planos, pois sabia que seu rosto assustava as pessoas. Foi pela primeira vez à escola e começou no quinto ano; enfrentou muitos desafios. Muitas



pessoas tinham aversão ao garoto apenas pela sua aparência; todavia, o mundo não possui apenas pessoas preconceituosas. Atrás daquele rosto, havia um menino extremamente sábio, inteligente e gentil.

A leitura deste livro proporciona a todos, o tempo todo, a reflexão sobre atitudes e sentimentos em relação à convivência escolar e familiar. É possível sentir o que aquele garoto sente, exercitando a difícil tarefa de se colocar no lugar do outro, sem



## experiência



julgar.

Antes de apresentar o livro e iniciar a leitura, foi proposta a seguinte reflexão: Imaginem um garoto de 10 anos não "comum", que nasceu com algo bem diferente, "esquisito" e que nunca frequentou a escola. Como seria o primeiro dia de aula dele no 5º ano?

Os alunos questionaram o que havia com o garoto, mas não especificamos o que havia com ele e a proposta

também foi que pensassem sobre o que seria incomum para cada um. Através da produção de um texto, como se fossem o próprio menino relatando sua história, cada aluno relatou como seria este primeiro dia. Os questionamentos foram inúmeros e alguns alunos achavam que iria entrar um aluno assim em nossa escola e que estávamos preparando a turma para recebê-lo. Nas produções de texto, expuseram o que realmente era incomum para cada um.

Iniciamos a leitura do livro e a maioria dos alunos relacionou os textos que escreveram à história que estavam ouvindo. Perceberam que não ficava claro o que o menino tinha e que para descobrir teriam que ler todo o livro (que seria extenso e sem graça porque não há ilustrações!).

Mas a curiosidade e a sensibilização com a história fez com que o interesse aumentasse a cada dia, esperando ansiosamente os momentos de leitura.

Ler um livro em partes, extenso e sem ilustrações, na escola, mostrou aos alunos que a leitura pode acontecer desta forma e despertar tantos sentimentos e bastante interesse da forma como realmente está acontecendo.

Alguns alunos, logo no início, pediram aos pais que com-

prassem o livro e fizeram a leitura completa antes da turma o que não impediu que participassem diariamente como se não conhecessem o que viria na próxima página.

Fizemos, então, um revezamento da leitura. Cada dia, um aluno lia um ou mais capítulos para a turma. Através de sorteio, sem obrigação, um aluno por vez levava para casa o livro e preparava sua leitura ou lia mesmo sem prepará-la. Aqueles que compraram o livro, levavam e acompanhavam em seu exemplar o que estava sendo lido pelo colega.

Fizemos a montagem de um mural com imagens dos rostos das personagens (única ilustração que há no livro), onde puderam escrever mensagens às personagens da história, exercitando a gentileza, tendo respeito e dizendo com educação sua opinião mesmo para aqueles que tinham atitudes ruins com os amigos. As mensagens escritas levantaram algumas discussões sobre como ser gentil com alguém que fez algo ruim! Muitos alunos conseguiram exercitar a gentileza na escrita das mensagens. Conversamos bastante também sobre as relações vivenciadas dentro de cada turma e com os colegas na escola, relacionando aos fatos do livro. Alguns alunos relataram que foi muito difícil ser gentil com o Julian (personagem que causa conflitos na história).

Diversos conteúdos da Língua Portuguesa, alinhados ao currículo, foram e são trabalhados a partir da leitura do livro e há total envolvimento dos alunos.

Outros livros, da mesma autora, estão sendo lidos pelos alunos. Entre eles, o livro **365 Dias Extraordinários - o Livro de Preceitos do Sr. Browne** que faz parte do nosso dia a dia na escola através da leitura, interpretação, criação e exercício de preceitos.



Na perspectiva de encontrar mais livros ou informações, os alunos foram além. Pesquisaram e descobriram o site da autora, fizeram a leitura do site na língua inglesa, buscaram traduções e compartilharam emoções.

Ainda não terminamos a leitura do livro e a torcida é grande para que lancem um filme da história!

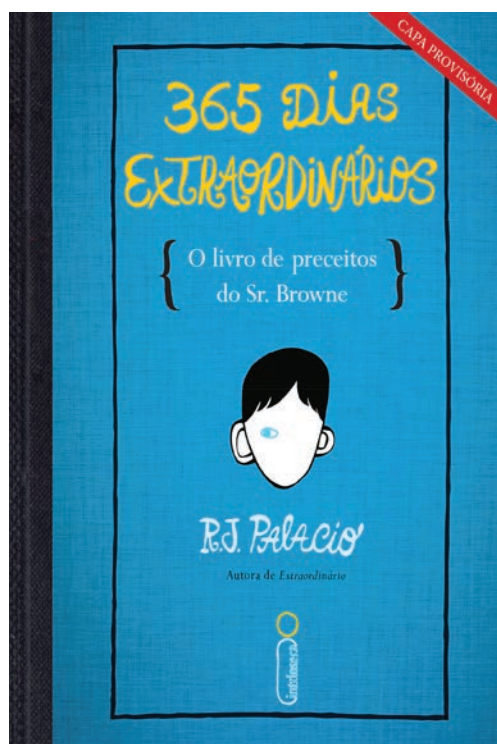




# experiência

## Sugestão de leitura

No romance **Extraordinário**, o leitor teve a chance de conhecer o memorável professor de August Pullman, o Sr. Browne, que no primeiro dia de aula, antes mesmo de se apresentar aos alunos, ofereceu uma profunda lição sobre a importância de cultivarmos preceitos positivos em nosso cotidiano, regras capazes de nos inspirar a fazer escolhas cada vez mais acertadas ao longo da vida. É essa a inspiração que 365 dias extraordinários pretende levar ao leitor. A bela edição reúne uma coleção de preceitos que vão iluminar, confortar e desafiar cada um a se tornar uma pessoa melhor. São palavras de sabedoria pinçadas de fontes que vão desde músicas e grandes obras da literatura até inscrições em tumbas egípcias e frases de biscoitos da sorte, incluindo passagens de alguns dos mais importantes personagens de **Extraordinário** e de mais de cem dos milhares de leitores que enviaram seus preceitos à escritora R. J. Palacio.



## Referências bibliográficas

COLOMER, Teresa. Andar entre Livros. São Paulo: Global Editora, 2007.

PALACIO, R. J. 365 Dias Extraordinários - o Livro de Preceitos do Sr. Browne. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

PALACIO, R. J. Extraordinário. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

## Ficha Técnica

Título: 365 Dias Extraordinários – O Livro de preceitos do Sr. Browne  
 Autor: Sr. Browne (RJ Palacio)  
 Ano: 2014  
 Páginas: 432  
 Editora: Intrínseca



PRISCILA MUFF MACHADO CAMARGO  
 Professora do Ensino Fundamental I do Colégio Cristo Rei



VANESSA CRISTINA DA FONSECA GONÇALVES  
 Professora do Ensino Fundamental I do Colégio Cristo Rei

# opinião



## Sonho que se sonha junto é realidade

As redes sociais como instrumento de mobilização e ação política juvenil

Atualmente, a sociedade presencia o surgimento de novas formas de mobilização e participação de grupos juvenis. Isso acontece porque o cenário juvenil tornou-se plural e, juntamente com este novo cenário, surgem distintas manifestações desses grupos.

Esta parcela da população jovem, diferente de outras gerações, está vivendo em um mundo cada vez mais digital e praticando uma nova maneira de se relacionar com outros/as jovens e com a sociedade como um todo. Essa nova forma de se relacionar implica diversas manifestações de ideias e vontades, entrando em cena diferentes práticas e ações com instrumentos para a participação política.

Diferente do que supõem alguns discursos conservadores, que entendem a juventude como apática, existe uma parcela da população jovem que se preocupa com questões que envolvem a sociedade contando com a participação de muitos/as jovens ativamente propondo mudanças. Segun-



do Almeida (2010), a nova forma de participação juvenil difere das tradicionais: antes os/as jovens atuavam nos partidos políticos ou no movimento estudantil, hoje a participação política acontece também em espaços não formais com ações não institucionalizadas e gira em torno de questões que vão além de política partidária, mas que envolvem questões como cultura, direitos femininos, meio ambiente, entre outras.

Abramo (1994) também destaca a participação dos/as jovens em outros setores da sociedade, afirmando que atuam "usando o tempo e os elementos de diversão para abrir espaços significativos de vivência e para elaborar e expressar as inquietações relativas à sua condição, bem como as suas perspectivas naquela conjuntura social". (Abramo, 1994, p. 79)

Podemos observar essas novas formas de participação po-







## opinião

**“ a internet tem capacidade de agir em vários setores da vida individual e grupal fazendo com que surjam novos comunicadores sociais entre os/as jovens ”**

lítica entre os/as estudantes do Colégio Cristo Rei, por meio de suas ações de cidadania, voluntariado e convivência desenvolvidas no projeto JCR - Juventude Cristo Rei, mas também fora dele, em que eles/as pautam temáticas e ações concretas importantes para a sociedade como um todo, mas também para eles/as mesmos/as, quanto seres que vivenciam aspectos importantes e singulares da condição juvenil.

Além de pautar novas discussões e ações, os/as estudantes apresentam novas formas de mobilização e participação não institucionalizadas a fim de transformar a realidade em que vivem, sejam elas por meio das redes sociais, ações não formais, que envolvem o lúdico e a arte como expressão. Essas ações ultrapassam os muros da escola, algumas sem intermédio do projeto JCR, o que reflete uma auto-organização e protagonismo dos/as estudantes. Isso mostra o quanto o incentivo ao protagonismo juvenil vem, aos poucos, auxiliando na construção individual, mas também coletiva enquanto agentes de transformação social e política.

Essas mobilizações podem ser percebidas na adesão dos/as jovens em atividades realizadas na cidade, em outros grupos, coletivos e eventos. As transformações podem ser percebidas, mesmo que de forma sutil, também no ambiente escolar, onde as atitudes de colaboração, diálogo sobre as opressões e empatia entre os/as colegas configuram uma nova forma de se

fazer política, visando o bem comum e a qualidade de vida.

Sobre esses novos mecanismos de manifestações juvenis é que hoje nos deparamos com uma nova ferramenta de mobilização via redes sociais como o Facebook, Twitter e Whatsapp. A mobilidade tecnológica gerou possibilidades de propor mudanças na maneira como a cidade e seus habitantes interagem e se organizam. Atualmente a internet tem capacidade de agir em vários setores da vida individual e grupal, fazendo com que surjam novos comunicadores sociais entre os/as jovens que desenvolvem uma ação política coletiva sem se conhecerem e realizam mobilizações com possibilidades de colaboração em redes.

Observamos que por meio das discussões fomentadas institucionalmente, dentro do JCR, os/as estudantes estão se apropriando desse mecanismo de mobilização e manifestação em outros espaços, em torno de temáticas que mais lhe agradam e/ou afetam.



Um grande número de jovens faz uso dessas redes sociais como possibilidades de conhecer pessoas, fazer amizades, se relacionar com outros/as jovens em outro tempo e espaço. Porém, muitos sabem usá-las para explorar interesses comuns e encontrar informações que colaboram para a mobilização de outros jovens para causas possíveis, como afirma Drica Guzzi:

*"Nesses tempos de comunicação de alta densidade na Web, as discussões nas redes sociais vão adquirindo importância fundamental em fenômenos que atingem a vida de todos no planeta. Com isso, surge uma nova forma de se fazer política - ou de agir politicamente - motivando ações dentro e fora das redes".*

(Guzzi, 2011, p. 7)



## opinião

Intitulada por alguns teóricos como e-democracia, e-participação ou webcidadania, a ação e/ou participação política através das redes sociais torna-se um instrumento contemporâneo de mobilização. Um exemplo claro dessa mobilização por meio da internet foram as manifestações de junho, realizadas em 2013 na cidade de São Paulo e posteriormente em centenas de cidades do país. A mobilização iniciada pelo Movimento Passe Livre nas redes sociais levou milhares de pessoas às ruas e a luta dos/as jovens resultou na revogação do aumento da passagem do transporte coletivo.

Sabemos que fazer uso do Facebook ou do Twitter para indicar problemas e sugestões não é o bastante para viabilizar as mudanças necessárias, estas iniciativas individuais são expostas nas redes sociais e pessoas com o mesmo desejo se conectam e começam a se movimentar, articulando uma participação efetiva dos/as jovens seja através dos movimentos sociais, culturais, artísticos, etc e também fora deles. Através da ação política via rede social, mais jovens passam a unir sonhos em torno de uma causa que, antes individuais, passam a ser coletivas.

Não podemos esperar que a participação política da juventude na atualidade seja a mesma da geração anterior, o engajamento político dos/as jovens atualmente é realizado cotidianamente com ações políticas visando o bem comum, mas que não exclui a possibilidade de pensar em si mesmo. As redes sociais não são a única forma de mobilizar jovens, mas recentemente está sendo um importante instrumento para ações coletivas, conectando sonhos, para que juntos possam torná-los realidade.

### Referências bibliográficas

ABRAMO, Helena. **Cenas juvenis - punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: Ed. Scritta, 1994.

ALMEIDA, Renato. **"Novos canais de participação juvenil no Brasil contemporâneo"**. In: DICK, Hilário e SILVA, Lourival R. (orgs.) *Visibilidades Juveni*. Goiânia: Ed. Casa da Juventude Pe. Burnier, 2010

ALMEIDA, Renato. **"Educar para o protagonismo juvenil"**. In: *Revista Redemoinho* n 003 - Setembro de 2007



JAQUELINE SANTANA ALVES  
Educatória da Juventude Cristo Rei e Assistente Social do Colégio Cristo Rei



# coluna



## É preciso ousar para educar

A educação aberta a novos paradigmas

*"Educar é participar com amor na construção de personalidades livres e autônomas. Educar é participar com amor na construção pessoal, comunitária e social de um projeto de vida, capaz de dar sentido!" (Marcos Sandrini)*

Os chineses dizem que quando alguém aponta para o céu, o tolo olha o dedo e o sábio olha o sol. Significa que não devemos perder tempo olhando o dedo, mas sim nos deixar inebriar pelo brilho do sol.

Todos nós precisamos pensar quando fazemos escolhas na vida. Mas, para sermos educadores, não podemos ter dúvidas quanto à dedicação e ao compromisso. Devemos assumir com

toda a alma e coração nossa vocação de educadores.

Doando-nos por inteiro a esse ideal e, especialmente, aos educandos, é assim que a missão de educador se concretiza e realizamo-nos profissionalmente.

A realidade escolar está sempre em processo de mudanças e de rápidas transformações, por isso há necessidade de um resgate de valores e um trabalho de reciprocidade entre pais, professores/escola e alunos.

A educação deve estar aberta a novos paradigmas. Não podemos mais ensinar como antigamente, os tempos mudaram e cada vez mais temos a necessidade de trabalhar de acordo com a realidade e interesse dos educandos, buscando assim uma educação de qualidade.

Como diz Paulo Freire...

*"A tarefa do ensinante/educador, que é também aprendiz, sendo prazerosa é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo.*

*É uma tarefa que requer, de quem com ela se compromete, um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica.*

*É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência.*

*É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de Amar. Daí o enunciado do título: Cartas a quem ousa ensinar.*

*É preciso ousar, no sentido pleno desta palavra, para falar em amor sem temer ser chamado de piegas, de meloso, de a-científico, senão de anticientífico.*

*É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blamente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dú-*





## coluna

*vidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas.*

*É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.*

*É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, muitas vezes, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo.*

*É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente.*

*É preciso ousar para continuar..." (do livro "Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar")*

**“ O Educador se constrói em processo, na medida em que somos chamados a responder aos desafios e à exigência para enfrentarmos os riscos inevitáveis do desconhecido ”**

A nossa missão educativa, numa sociedade plural como a nossa, requer conhecimento de ferramentas para abordar a complexidade dos saberes. O educador, cada vez mais, confronta-se com um universo descomprometido com a formação e, por outro lado, há a busca de uma formação integral de qualidade para a vida das novas gerações.

Ser educador requer ter e desenvolver competências pessoais, como aquelas que envolvem autocontrole, a capacidade de observação, de interagir com os alunos e a comunidade, de trabalhar em equipe, de estabelecer vínculos, de atualizar-se constantemente, de autoavaliar-se, além de possuir senso de organização, demonstrar afetividade, versatilidade, sensibilidade, paciência e sempre contornando situações adversas.

O Educador se constrói em processo, na medida em que somos chamados a responder aos desafios e à exigência para enfrentarmos os riscos inevitáveis do desconhecido, a capacidade de lidarmos com as diferenças, com o pluralismo de ideias e ações, a capacidade de assumirmos nossos preconceitos e o conservadorismo que existe em nós. Como algo que se desenvolve ao longo de nossa prática, não existem receitas, precisamos buscar sempre, criar caminhos e aprender com ou-

tros educadores e com nossos educandos. Como um ato de enamoramento e de intimidade, vejo esse compromisso ir se definindo a partir da vontade de fazermos o melhor pelas crianças e de contribuirmos efetivamente para a construção de uma sociedade e de uma escola democráticas.

Acreditemos em nós, na educação e acreditemos nos sonhos e no potencial de cada educando. Importar-nos, fazendo o melhor e amando cada uma das crianças, adolescentes e jovens.

*"O professor precisa estar preparado para atender as necessidades de cada aluno, nos seus diferentes tempos e etapas de desenvolvimento. A ele não basta pensar na turma, é necessário pensar na individualidade de cada um. E, especialmente, naquelas que têm mais dificuldades. Usando técnicas diferentes, tanto para despertar para o assunto em questão como para trabalhar os conhecimentos. Também pode auxiliar o professor, nessa tarefa, o desenvolvimento de uma atitude de solidariedade, no grupo, criando o hábito da ajuda mútua." (Melchior)*



PROF. DR. ÉDIO JOÃO MARIANI  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



# resenhas e sugestões



## Afetividade através da leitura

Sugestão de leitura:

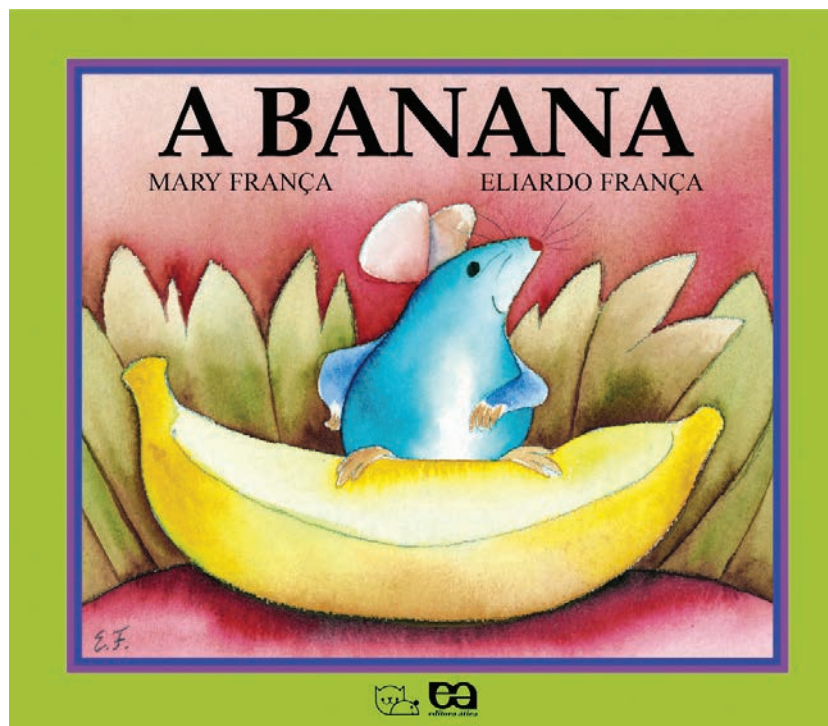
### A Banana

Eliardo França e Mary França, marido e mulher, formam uma dupla conhecida da literatura infantil, juntos desenvolveram muitas coleções dedicadas a crianças em fase de alfabetização. Mary França nasceu em Minas Gerais em 1948, e textos sobre o folclore brasileiro formam o primeiro livro da escritora, publicado em 1969. A partir daí, já publicou dezenas de livros, ilustrados pelo marido Eliardo França, também mineiro, nascido no ano de 1941. A vida profissional de Eliardo França iniciou-se com a ilustração de livros infantis em 1966. Como ilustrador, teve participações importantes em galerias na Europa e no Brasil. Ganhou vários prêmios internacionais e nacionais.

O casal revolucionou as publicações infanto-juvenis e possuem obras como: **Lindo Rubi, A Roupas do Rei, Os Pingos, Alegria!** e **O Osso**. As principais obras de Mary França: **O Pato Magro e Pato Gordo, A Casa Feia, Gato Com Frio, Que Perigo!, Fantasia!, Um Belo Sorriso, O Rabo do Gato, A Banana, A Galinha Choca, O Trem, O Sustos, Mariana, Piquenique, A Boca do Sapo**, entre outros...

O livro **A Banana**, tem história pautada com vários diálogos entre alguns animais: sapo, porco, galo, pato, bode, rato e gato, que recebem uma fruta para entregar a outro amigo, porém acabam comendo e entregando outra fruta, instigando a reflexão da criança a respeito da amizade com muito bom humor.

A leitura infantil além de desenvolver a imaginação, a criatividade, o prazer pela leitura, abre caminho para a aprendizagem da leitura e da escrita de forma lúdica.



### Ficha Técnica

Título: A Banana  
Coleção: Gato E Rato  
Autor: Eliardo França, Mary França  
Editora: Ática - Paradidáticos  
Edição: 3  
Especificações: Brochura | 16 páginas

TÂNIA CORRÊA MICHELAN ALFIERI DE CARVALHO  
Pedagoga especialista em Educação Infantil.  
Professora de Ensino Fundamental há 14 anos.  
Estudiosa da literatura infantil.





## resenhas e sugestões

### Escritores da Liberdade

#### Sugestão de filme

Filmes de professores contam, quase sempre, a mesma história: desafios que alguém, apaixonado pela educação, tem de enfrentar com a rebeldia de alunos, a indiferença hipócrita do sistema e a passividade da sociedade. São histórias, embora semelhantes, reconfortantes como um facho de luz e um ponto de esperança sobre a realidade que nos envolve.

*Escritores da Liberdade*, lançado em 2007, é baseado na história real de Erin Gruwell (interpretada por Hilary Swank), uma professora novata e interessada em lecionar Língua Inglesa e Literatura para uma turma de adolescentes resistentes ao ensino convencional e reféns de gangues aversas ao convívio pacífico com os “diferentes” da escola.

Como em outros filmes sobre turmas problemáticas, a professora Erin toma sua tarefa como um grande desafio: educar e civilizar uma turma estigmatizada como “os sem-futuro” pelos demais professores do colégio.

Seu estilo não é teatral, tal como o professor John Keating do filme “Sociedade dos poetas mortos”, nem histórico-moralizante como Sr. Hundert do “Clube do Imperador” e nem didático-autoritário como Joe Clark do “Meu mestre, minha vida”. Seu estilo está mais para um ensaísmo apaixonado e romântico de professora novata, mas sem perder de vista a racionalidade do propósito educativo.

Nas cenas iniciais, Erin tenta “dar aula” segundo o modelo tradicional, mas fracassa porque os alunos são indiferentes a esse propósito da escola, que é eminentemente “ensinante e conteudista”. Nas próximas estratégias, ela identifica as gangues dos excluídos e questiona a atitude deles, fazendo-os reconhecer, sentir e pensar sobre a realidade paralela criada por

eles próprios.

Em seguida, visitando o museu do holocausto, possibilita aos jovens conhecimento sobre os efeitos traumáticos da ideologia da “grande gangue” nazista e proporciona discussão e reconhecimento das semelhanças com as “pequenas gangues” da escola. Por fim, instiga os alunos à leitura de livros, despertando motivação entre eles para ler “O Diário de Anne Frank” com o propósito de permitir alguma identificação e empatia, ainda que os personagens vivam em épocas diferentes.

Nas semanas seguintes, o trabalho dessa professora consiste em entregar para cada aluno um caderno a fim de que reflita e registre o cotidiano, como se fosse um diário, agindo como sujeito-de-sua-história e anotando aspectos das próprias vidas, desde conflitos internos até problemas familiares e sociais.

Embora este filme mostre uma realidade vivida nos Estados Unidos, com exclusão racial que se inicia dentro de casa e se confronta na escola,

vale observar que, aqui no Brasil, a segregação se apresenta de maneira velada, mas não menos preconceituosa e discriminatória que lá.

Não podemos negar, portanto, que o papel desempenhado por essa professora do filme não seja motivador, pois encontramos, nas cenas do diário, cada aluno falando de seus medos, de suas angústias, de suas mágoas e da demasiada violência cotidiana, aquilo que Cipriano Luckesi, em sua obra *Avaliação da Aprendizagem Escolar*, explica sobre a avaliação diagnóstica. Quando Erin pega o diário e “avalia” o que foi escrito, ela fornece oportunidade aos alunos para que cada um possa falar de si próprio e refletir sobre melhorias.

Ao manter esse contato próximo com os alunos e partici-







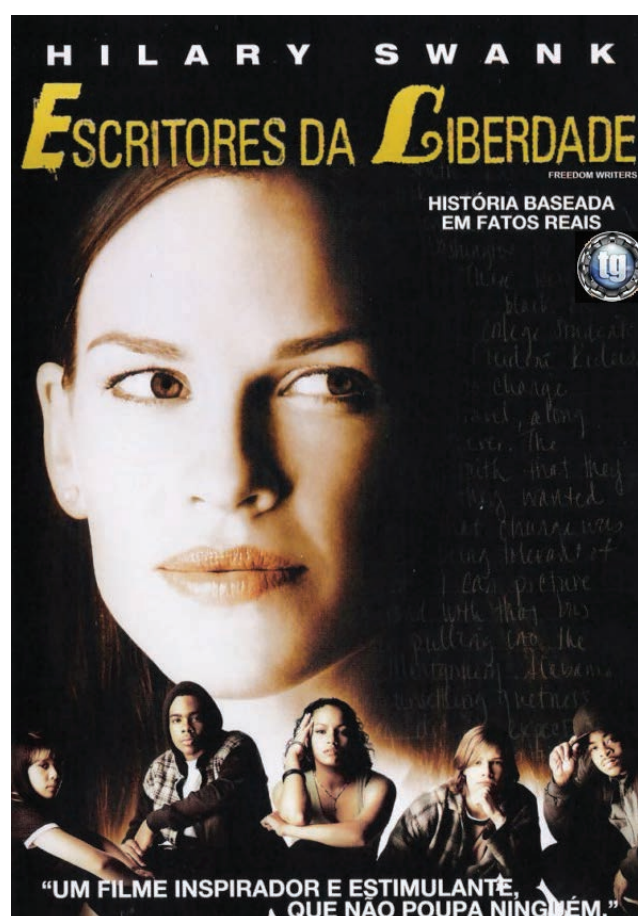
## resenhas e sugestões

par do mundo deles, essa professora conquista a confiança de todos e apresenta uma nova realidade, passível de transformação, tal como aponta Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido. Com o decorrer do tempo, os alunos vão deixando a condição de marginalidade e de oprimidos e vislumbram um campo de possibilidades, o que favorece a eles lutar pelos seus ideais e pelas suas conquistas, enfrentando obstáculos, não mais com a violência, mas com o conhecimento.

Erin sonha, tem paixão por educar e encontra caminhos reais para se aproximar dos alunos. Com esse filme, portanto, percebemos que é preciso ter coragem para enfrentar com o aluno o que realmente importa. E o que importa nem sempre vem determinado pelo programa ou pela apostila do professor, mas pelas inquietações reais do aluno. É preciso, então, ter coragem e tempo para escutar e envolver-se, realmente, com os questionamentos do estudante.

Como Escritores da Liberdade traz, na sua essência, o resgate e a valorização da educação, mostrando que é possível ser um educador sem ser ditador, é um filme recomendado a todos os professores por várias razões: para que possamos inovar o ato de ensinar, adequando-nos à realidade cultural dos alunos; para que, além de ensinar, também possamos adotar uma atitude de pesquisa-reflexão-ação com os grupos que se formam em sala de aula e na escola, quase sempre atraídos pela semelhança, formando gangues, cujo sintoma visível é a intolerância para com os demais; para que aprendamos a acolher e a contextualizar as situações de vida dos alunos com as de outras vidas relatadas pela história da humanidade. É necessário que, por meio de um diário ou redação qualquer, eles aprendam a significar e comparar suas histórias com outras histórias. Por fim, para que os professores se empenhem mais-e-mais em valorizar literatura, porque só podemos cobrar dos alunos esse hábito se nós também nos habituarmos a ler.

Esse filme, sem dúvida, apresenta o grande desafio de mudanças na educação. Como se trata de uma história real e inspiradora, acredito que não só todo educador deveria assistir a ele, mas creio que toda a comunidade escolar deveria conhecer a história de Erin para redefinir seu papel, seja como professor, aluno ou gestor escolar. Esta é a minha dica para este mês.



### Ficha Técnica

Gênero: Drama  
 Lançamento: 2007 (EUA)  
 Direção: Richard LaGravenese  
 Roteiro: Richard LaGravenese  
 Elenco: Anh Tuan Nguyen, Blake Hightower, David Goldsmith, Deance Wyatt, Hilary Swank, Imelda Staunton, Jason Finn, John Benjamin Hickey, Kristin Herrera, Pat Carroll, Patrick Dempsey, Scott Glenn, Vanetta Smith, Will Morales  
 Produção: Danny DeVito, Michael Shamberg, Stacey Sher  
 Fotografia: Jim Denault  
 Trilha Sonora: Mark Isham, RZA  
 Duração: 123 min.



ELIANA NOGUEIRA DE LIMA PASTANA  
 Mestre em Letras  
 Professora de Gramática e de Redação  
 do Colégio Cristo Rei



## redações de alunos

### PROPOSTA DE TEXTO

#### Tema:

#### "A ADOÇÃO DA PENA DE MORTE PODE CONTRIBUIR PARA A REDUÇÃO DO NÚMERO DE CRIMES HEDIONDOS NO BRASIL?"

*Um assunto polêmico e que, de tempos em tempos, volta a ser discutido é a adoção da pena de morte no Brasil. Não foi surpreendente, portanto, que o vestibular da Unifesp em 2016 tenha solicitado ao candidato que avaliasse a possível contribuição desse tipo de pena para a redução dos crimes hediondos em nosso país. A proposta da Unifesp foi utilizada nas aulas de Redação do 1º ano do Ensino Médio para o aprendizado da dissertação bilateral: dois pontos de vistas opostos são expostos para só então, na conclusão, ser declarado o posicionamento que se defende.*

*A complexidade da questão a ser problematizada exigiu uma ajuda extra: a visita de um advogado que nos explicasse aspectos jurídicos importantes sobre o conceito de pena e a eficácia ou não de uma lei, para em seguida abordar a pena de morte. Depois de bastante reflexão e leituras variadas sobre o tema, o resultado foi muito satisfatório. As redações dos alunos Gabriel e Maria Eduarda dão uma pequena amostra da dedicação dos alunos na realização dessa atividade.*

#### Redação 1 – SIM

A pena de morte é um assunto que tem acarretado uma ampla (e polêmica) discussão no Brasil. Um fato recente que aumentou as discussões foi a condenação de dois brasileiros à pena capital por tráfico de drogas em uma tentativa de entrar na Indonésia com entorpecentes. A questão é: a adoção da pena de morte pode contribuir para a redução do número de crimes hediondos no Brasil?

Há quem se posicione contra a pena capital, alegando que esta pode condenar muitos inocentes, que vai contra os direitos humanos, que é uma hipocrisia punir alguém que, por exemplo, matou matando-o também, entre outras alegações como a famosa frase "violência gera violência". O argumento mais usado é afirmar que a pena capital não é eficiente na redução de crimes hediondos e que esse tipo de punição não deu certo em nenhum lugar do mundo.

Por outro lado, quem defende a pena de morte derruba esses argumentos lembrando que o autor de um crime hediondo fere os direitos humanos de uma forma ainda mais cruel, e defender a vida desses criminosos resulta no risco de vida de qualquer outro cidadão. Quanto a condenar inocentes, os que defendem a pena de morte se baseiam na condição de que essa pena jamais pode ser usada indiscriminadamente, ou seja, requer plena certeza da existência do crime e convicção da autoria, garantindo, assim, a legitimidade da pena. Além disso, ressaltam que a pena capital é muito vantajosa economicamente para o Estado, tendo em vista que diminui-se o custo carcerário do país, podendo, assim, se investir mais em benefício da população.

Mediante esses fatos, não se pode negar que a adoção da pena de morte pode contribuir para a redução do número de crimes hediondos no Brasil, com a ressalva de que, se possível, todos os cidadãos tomem conhecimento das condenações à pena capital que ocorrerem, para que haja uma certeza comum de que a pena é realmente aplicada. Lembrando que a adoção desse tipo de pena pode ser vantajosa para o Brasil, também, na questão econômica, e que como retribuição ao mal causado pelo autor do crime, uma emenda que poderia ser adicionada é a que exige que seus órgãos, sendo compatíveis e saudáveis, sejam doados a enfermos necessitados.

Gabriel de Souza Salido  
Aluno da 1ª série do Ensino Médio





## redações de alunos

### Redação 2 – NÃO

A legalização da pena de morte é um assunto polêmico: ela pode reduzir o número de crimes hediondos no Brasil ou isso é uma solução utópica? A luta entre defensores e ativistas é grande. Enquanto os primeiros defendem a ideia de que a pena pune os criminosos eficazmente, os segundos alegam que a solução para reduzir a criminalidade se encontra em reformas sociais.

Segundo pesquisas do Ibope, atualmente 46% da população brasileira é favorável à pena capital. Eles alegam que o sistema carcerário é claramente ineficaz por não reinserir o criminoso na sociedade. Ademais, as prisões estão cheias de criminosos que, ao saírem de lá, voltarão para a vida do crime. Ao legalizar a pena, resolve-se o problema da superpopulação carcerária e pune-se o criminoso devidamente, impedindo-o de cometer novos crimes.

Para os outros 54% da população, no entanto, a solução ideal seria fazer profundas reformas na sociedade, como a redução da desigualdade social e o estímulo à educação. Assim, menos crimes cometidos por necessidade, como furtos que resultam em assassinato, seriam executados. Países como a Holanda, que têm um sistema carcerário de reeducação e reinserção, e nos quais a desigualdade é quase nula, fecham prisões por não haver réus suficientes.

Diante do exposto, pode-se concluir que a criminalidade é, na maior parte dos casos, fruto de muitos fatores antecedentes. Portanto, ela só será reduzida com mudanças sociais e carcerárias. Quem é favorável à pena de morte como medida para a redução da criminalidade acredita em soluções utópicas e mágicas para os problemas do nosso país.

Maria Eduarda Peres de Freitas  
Aluna da 1ª série do Ensino Médio



PROFª. Ms. LARISSA MARIA FELIPE SOBRINHO



## redação do aluno

### Tema:

### *A PRESENÇA DO NEONAZISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA*

#### O holocausto e o neonazismo

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, ocorreu o holocausto, que levou à perseguição e ao extermínio de mais de 6 milhões de judeus na Europa. Este foi realizado pela Alemanha nazista, que defendia o nacionalismo ufanista e a existência de uma raça pura, a ariana, a qual deveria se sobrepôr às demais. Apesar da Alemanha ter sido derrotada em 1945, as ideologias do nacionalismo extremo e da pureza racial não só permaneceram, como espalharam-se pelo mundo de maneira discreta. Assim, mesmo os nazistas não tendo êxito em disseminar suas ideologias através das armas, essas são encontradas na forma do neonazismo na atualidade devido ao racismo e à xenofobia.

De acordo com o procedimento genealógico do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, para entender um problema social atual, é preciso buscar suas causas no passado. Desse modo, para entender o racismo, deve-se analisar sua construção histórica. A grande maioria dos países do Ocidente conviveu com a escravidão negra, que foi abolido há um tempo consideravelmente pequeno, deixando marcas profundas. Uma dessas é o racismo, evidência de que o neonazismo, defendendo a ideologia de uma raça superior, está enraizado na sociedade.

Além disso, segundo o fato social de Emile Durkheim, os padrões de uma sociedade exercem coerção sobre os indivíduos que a compõem. Dessa forma, em uma sociedade na qual predomina o nacionalismo exacerbado, as pessoas tendem a ser xenófobas. A crise dos refugiados na Europa demonstra perfeitamente isso, uma vez que são poucos os países que recebem os refugiados e quando estes são recebidos sofrem com o preconceito de parte da população, que muitas vezes se utiliza de práticas violentas para justificar a defesa de seu país. Assim, é possível perceber o crescimento das práticas neonazistas na sociedade contemporânea.

Dado o exposto, fica claro que o neonazismo está presente na sociedade contemporânea. Suas ideologias da existência de uma raça superior e do nacionalismo ufanista podem ser observadas ao analisar-se o racismo e a xenofobia. Assim, embora essas ideologias estejam presentes de maneira mais discreta do que ocorria durante o holocausto, ainda representam uma ameaça e precisam constantemente serem combatidas.

Lucas Peres Moraes

Aluno da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei



### COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O aluno dissertou sobre a temática no neonazismo na sociedade contemporânea demonstrando conhecimento sobre a problemática. Ao argumentar sobre a existência desta realidade, utiliza dois pensadores modernos que dão sustentação à sua argumentação e garantem credibilidade maior ao texto. Além disso, escreve de maneira clara e objetiva sem tangenciar o tema proposto.





## redação do aluno

### Tema:

### *A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS BRASILEIROS*

#### Democracia em declínio

O conceito contemporâneo de democracia consiste na participação de todos os cidadãos na política. Entretanto, hodiernamente o jovem brasileiro não a exerce de forma satisfatória por puro desinteresse. Essa apatia política é causada, principalmente por dois fatores: a superproteção dos pais e a falta de reconhecimento dos jovens de que, juntos, podem mudar o Brasil.

Os pais atuais tendem a não deixar que seus filhos resolvam seus problemas sozinhos, nem que sejam expostos a coisas consideradas "ruins". Tal atitude cria, nos adolescentes, uma falsa sensação de que tudo arrumar-se-á magicamente quando alguma dificuldade aparecer. Ademais, os responsáveis, ao invés de ensiná-los a lutarem contra injustiças, cercam-lhes de muros que obstruem sua visão do mundo real, levando o jovem a perder não só a vontade de mudá-lo para melhor, como também o pensamento crítico.

Essa perda induz ao desconhecimento de que o poder do coletivo é capaz de derrubar obstáculos. Com efeito, a falta de pensamento filosófico torna as pessoas inertes a acontecimentos e indiferentes a seus resultados. Além disso, o ínfimo conhecimento histórico da sociedade em geral não permite o saber de movimentos populares que obtiveram sucesso, como igualdade racial nos Estados Unidos, liderada por Luther King ou até as "Diretas já!" no Brasil.

Isto posto, percebe-se que os futuros administradores do país, ao abdicarem de sua participação política, fazem a democracia entrar em declínio. Nessa conjuntura, não há saída, senão a de disseminar o conhecimento histórico, político e filosófico nas escolas, com o intuito de criar o pensamento crítico em nossos adolescentes e, complementar a isso, ajudar os pais, por intermédio dos professores, a educarem seus filhos da forma correta. Dessa forma, talvez a democracia brasileira saia de sua iminente queda e se fortaleça por meio da educação.

Leonardo de Liori Teixeira

Aluno da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Cristo Rei



### COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O aluno apresentou uma redação extremamente coerente sobre a participação dos jovens brasileiros na política atual. Ao utilizar os conectivos adequados garantiu um texto coeso e muito bem articulado, fazendo com que as ideias ficassem claras ao leitor.

Outro ponto positivo é o momento em que apresenta citações históricas para dar sustentação a sua argumentação; essa estratégia é extremamente adequada principalmente nas redações do ENEM, pois demonstra que o aluno tem repertório sociocultural para ser utilizado no texto.



PROF. BRUNO AUGUSTO CORDEIRO DA SILVA

**Revista inovar**

